

SIMULAÇÃO DE PROCESSO DE INFERÊNCIA

Vejo uma reportagem de televisão, em outubro de 1995, sobre a invasão de uma fazenda no Oeste do Estado de São Paulo por um grupo do Movimento dos Sem Terra. A primeira imagem é uma vista aérea da região invadida. Depois, a chegada da líder dos invasores ao presídio de Carandiru, na Cidade de São Paulo. Uma de suas declarações me chama a atenção: “O povo trabalhador não recuará diante de pessoas que recebem dinheiro dos fazendeiros para nos mandar prender”. Penso:

- . Quem ordenou a prisão preventiva foi o juiz da comarca (*)

- . A moça acusa o juiz da comarca de receber dinheiro dos fazendeiros.
- . Juiz de comarca do interior possivelmente pertence à classe dos fazendeiros.
- . As pessoas assumem os valores de sua classe

- . É provável que o juiz tenha decidido conforme seus valores.
- . Se se conhecem as leis e circunstâncias de um processo, pode-se avaliar o comportamento do juiz.
- . Não conheço as leis e as circunstâncias do processo

- . Não posso avaliar o comportamento do juiz.
- . Acusar um juiz de receber dinheiro para determinar uma prisão é acusá-lo de corrupção
- . Se se tem provas, acusar um juiz de corrupção é ato corajoso
- . Se não se tem provas, acusar um juiz de corrupção é ato temerário.

- . Se a moça tiver provas, a acusação é ato corajoso; se não tiver, é ato temerário.
- . A moça diz que não tem provas (*)

- . A acusação da moça ao juiz é ato temerário.
- . Se a moça não tem certo nível de instrução, ela pode não estar medindo as conseqüências do que diz.
- . A moça usa o jargão das ciências sociais.
- . Quem usa o jargão das ciências sociais tem certo nível de instrução.

- . Provavelmente, ela está medindo as conseqüências do que diz.
- . Se ela está medindo as conseqüências do que diz, seu ato temerário pode ser um ato político.
- . Se a Justiça é instituição corporativa, a acusação a um juiz atinge toda a Justiça.
- . A Justiça é instituição corporativa.

- . A acusação da moça atinge toda a Justiça.
- . Provavelmente, a moça tem intenção política
- . Provavelmente, a moça tem consciência do que diz.
- . Se a moça tem consciência do que diz e a acusação atinge toda a Justiça, então a intenção política dela é afrontar a Justiça.
- . Se a moça tem a intenção de afrontar a Justiça, então não faz questão de ser ou não ser libertada

- . Se a moça não faz questão de ser ou não ser libertada, então ou não faz diferença para ela estar presa ou livre (o que é improvável), ou pretende tirar proveito político de sua libertação ou não libertação (*ou exclusivo*).

- . Se a Justiça a mantém presa, então a moça dirá que a Justiça age assim porque recebeu dinheiro dos fazendeiros.
- . Se a Justiça a liberta, então a moça dirá que os sem-terra venceram a Justiça

-
- . Se Justiça liberta ou não liberta a moça, sairá politicamente enfraquecida em sua imagem pública.
 - . Se a Justiça é politicamente enfraquecida em sua imagem pública, isso é uma ameaça aos direitos da cidadania em geral.
 - . Os direitos da cidadania em geral são referencial mais amplo do que a questão de terras no Oeste de São Paulo.

-
- . Se a acusação atinge referencial mais amplo do que seus objetivos, então a acusação é um ato político temerário.
 - . Se a moça tiver muito espaço nos veículos de comunicação, o enfraquecimento político da Justiça será acentuado
 - . A moça tem hoje muito espaço nos veículos de comunicação.

-
- . Se a moça continuar tendo muito espaço nos veículos de comunicação, o enfraquecimento político da Justiça será acentuado.
 - . A invasão de terras foi um fato jornalístico importante.
 - . A declaração da moça foi feita logo depois da invasão de terras.
 - . Se uma acusação ligada a um fato jornalístico importante ocorre logo depois do fato, então ela é atual ou oportuna
 - . Se uma acusação é atual ou oportuna, tem provavelmente muito espaço nos veículos de comunicação.

-
- . Se passar certo tempo da invasão de terras, a moça terá provavelmente menos espaço nos veículos de comunicação.

- . A moça ter menos espaço nos veículos de comunicação é algo de interesse para a Justiça como corporação.
- . O que é de interesse da Justiça como corporação é de interesse do Tribunal de Recursos.

-
- . O Tribunal de Recursos deve deixar passar algum tempo antes de apreciar o relaxamento da prisão.

.....

- . O Tribunal de Recursos deu prazo de um mês para apreciar o pedido de relaxamento da prisão. (*)

-
- . O adiamento aumenta a probabilidade de serem verdadeiras as hipóteses que formulei sobre a estratégia da moça, a estratégia do Tribunal e o procedimento dos veículos de comunicação.

O raciocínio semi-formalizado acima contém alguns dos elementos básicos da maneira humana de ampliar uma informação (os dados transmitidos pelos noticiários - que ingressaram, portanto, no meu sistema - são os assinalados por asteriscos à direita da linha), percorrendo caminhos lógicos sem saída, introduzindo suposições de causalidade, tomando por certo o provável e recorrendo a dados da memória, de modo a construir a visão particular de um fato - uma versão, afinal, que se reafirma ou desmente.

Trata-se de operação mental que se repete milhares de vezes ao dia, toda vez que algo nos chama a atenção e nos interessa pessoalmente. A exposição a volume crescente de informação e o envolvimento em tramas cada vez mais complexas de interesses tornam o processo longo e diferenciado. É grande a margem de erro. No entanto, adestrar as pessoas no aprimoramento e ampliação desse processo reflexivo, acostumar-las a recorrer a ele e nesse jogo encontrar prazer deve ser o objetivo de toda aprendizagem humana.

